



**A conferência decorreu na Escola Agrícola da Madeira, em São Vicente.**

AGRICULTURA

# Setor apela à valorização dos produtos regionais

Nesta conferência foi consensual a ideia de que ainda há muito por onde a agricultura no arquipélago pode crescer e que é necessário valorizar ainda mais os produtos regionais.

Por **Edna Baptista**  
edna.baptista@jm-madeira.pt

Decorreu, ontem, na Escola Agrícola da Madeira, em São Vicente, a conferência 'O valor e posicionamento dos Produtos Regionais', da qual saiu reforçada a ideia de que é necessário continuar a apostar nas produções madeirenses, valorizando-as no terreno, na indústria, nas superfícies comerciais e até à mesa.

Na sua intervenção, Humberto Vasconcelos, secretário regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural, destacou o trabalho desenvolvido no posicionamento destes produtos, nomeadamente ao nível técnico. "O acompanhamento que hoje fazemos no campo e aos agricultores vem permitindo um melhoramento dos produtos e das produções regionais", sublinhou, acrescentando que o produto regional é, hoje, "cada vez mais visto pelo consumidor como um produto de alta qualidade".

Segundo o secretário, a Região tem apostado em boas produções e os agricultores têm aproveitado os fundos comunitários para investirem na modernização das suas explorações, o que permitiu trazer

mais qualidade à produção regional. No entanto, reconheceu que este caminho tem de continuar a ser percorrido, aliando-o a um acompanhamento técnico e à qualidade da formação dos agricultores.

Humberto Vasconcelos apelou ainda a que os consumidores continuem a comprar produtos regionais e desafiou os restaurantes a utilizarem estes alimentos e as grandes superfícies a darem-lhes um maior realce nas suas prateleiras. "Temos produtos de excelência e sem estas parcerias era impossível também para o agricultor colocar o seu produto no mercado", constatou.

Por sua vez, Paulo Santos, diretor regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural, reconheceu que "há espaço para criar mais valor para a agricultura" e que ainda existem oportunidades para os jovens enveredarem por esta atividade, recorrendo nomeadamente aos fundos comunitários que são "alavancas fundamentais". Mais defendeu a importância de preservar e de manter a tradição dos produtos regionais, dando o exemplo da batata doce e da cebola, e de tornar a agricultura "numa atividade rentável e não de empobrecimento".

Já João Pedro Lopes, diretor de

## Ainda há problemas por resolver

**Nas intervenções do público, foram destacadas algumas dificuldades e problemas que continuam por resolver. Elisabete Andrade, produtora biológica, afirmou que não é motivo de orgulho que a Madeira seja das regiões com mais pesquisa acerca dos resíduos pesticidas. Mais salientou que é necessária uma estratégia aliada aos produtos biológicos e acusou a grande distribuição de não valorizar os produtores, propondo que se criem programas de responsabilidade social. Já Rui Nunes, engenheiro, sublinhou a falta de um trabalho de coordenação e de uma organização que defenda os interesses dos agricultores. Por sua vez, Bruno Santos, economista e agricultor, apontou as dificuldades no acesso a programas como o PRODERAM, criticando o facto de estes serem apenas destinados aos agricultores mais jovens, existindo muitas pessoas que têm terra, mas sem capacidade para investir.**

operações da Sonae, elogiou o trabalho desenvolvido com as estruturas agrícolas na Região, avançando que a superfície que o seu grupo lidera (Continente) soma um total de 1.500 toneladas anuais de produtos regionais, que estão a crescer sustentadamente nas vendas. "Acreditamos que é por aqui que podemos ir", afirmou, assinalando ainda que na Madeira "há mercado para o grande consumo". "Continuamos a crescer em vendas a dois dígitos nos produtos regionais porque estão a tomar conta de alguns produtos que vinham do continente", acrescentou.

Gabriela Martins, responsável pelos gelados FRICC, foi outra das oradoras desta iniciativa, na qual revelou que há culturas que gostaria de ver mais desenvolvidas na Região, dando o exemplo da pitanga, e que é necessária uma maior coordenação entre os intervenientes do setor. "Talvez conseguíssemos todos beneficiar, mesmo os próprios produtores, se houvesse uma maior coordenação entre todas as partes. A GESBA é um grande exemplo. Se o produtor não tiver como reportar a banana, a GESBA vai lá buscar", exemplificou, questionando, no entanto, o que é necessário fazer para que a banana da Madeira chegue ao território nacional. Para a empreendedora, há também que habituar os consumidores a comprar o que é local, apontando que gostaria de ver nos supermercados da Madeira produtos regionais, em vez dos vindos de outros destinos.

Por fim, Júlio Pereira, chef do restaurante Kampo, ressaltou a diversidade e qualidade dos produtos madeirenses, salientando que nas frutas e legumes o arquipélago é "rei e senhor". Mais assinalou a necessidade de valorizar estes produtos, de fazê-los chegar cada vez mais à porta dos consumidores e de assegurar o seu transporte, que é crucial na expansão destes produtos e uma forma de lhes acrescentar valor. "É crucial dar valor àquilo que é o nosso produto", reiterou.

## Frases



**Há espaço para crescer, diversificar e para os jovens entrarem.**

**Paulo Santos**, diretor regional de Agricultura



**Não é fator de orgulho sermos das melhores regiões a fazer pesquisa nos resíduos pesticidas. Nem deviam existir.**

**Elisabete Andrade**, produtora biológica



**Os projetos, como o PRODERAM, são para gente rica.**

**Bruno Santos**, economista e agricultor



**Continua a faltar uma organização de agricultores verdadeiramente defensora e que lute pelos seus interesses.**

**Rui Nunes**, engenheiro



Os oradores partilharam a ideia de que ainda há muito espaço para a agricultura regional crescer.

FOTO DR

jm-madeira.pt

JM

Amontoam-se os hotéis à venda na Madeira. O grupo Charming Hotels decidiu colocar as suas quatro unidades (a foto ilustra a Quinta do Monte) no mercado por um valor estimado em 40 milhões de euros. Mas há mais espaços em várias agências imobiliárias e os preços variam entre os 800 mil e os 16 milhões de euros. Alguns hotéis podem ser reajustados para espaços de saúde ou habitação. Pág. 16 a 18

# 15 hotéis à venda totalizam 81,2 milhões



## AGRICULTURA

**Produtos regionais conquistam valor e mercado** Pág. 19

## PANDEMIA

**Madeira volta a registar uma morte por covid 59 dias depois** Pág. 3

## SANTANA

**186.º aniversário marcado por 'recados' entre Câmara e PSD** Pág. 4

## JORNADAS MADEIRA

**Centro Desportivo sem alojamento inviabiliza estágios**

Ricardo Nascimento lembra que o projeto inicial contemplava uma unidade que acolheria equipas visitantes. Amanhã, a 3.ª edição de Jornadas Madeira incide sobre o concelho. Pág. 10

## NÓMADAS DIGITAIS

**Trabalho remoto garante liberdade e novas experiências**

Págs. 8 e 9

Agriloja

FUNCHAL

**PREÇO IMBATÍVEL**  
**129€**

Churrasqueira de Cimento Modelo Évora  
L. 66x195x47cm  
280Kg  
49cm  
cód.: 0182919



Imagem ilustrativa.

Preço válido na loja Agriloja da Região Autónoma da Madeira, de 19 Maio a 12 de Julho de 2021, salvo rutura de stocks, erro tipográfico ou erro de imagem. Os preços apresentados incluem IVA à taxa em vigor.